

**Coleção  
IBEGEANA**

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL**

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA**

**PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL**

IBGE - CDD / CEDOC

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS

CLASSIFICAÇÃO: 1162-5

DATA: 11/05/90

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

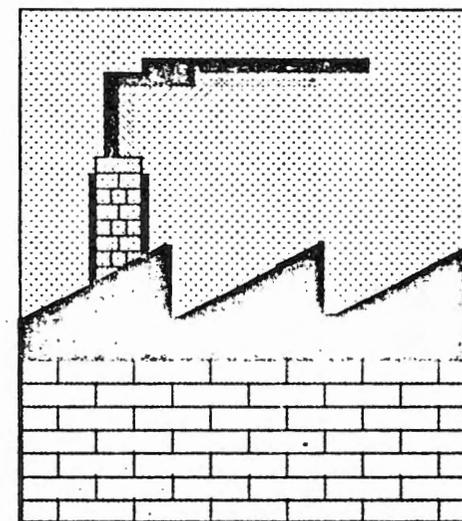
REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1990 : FEVEREIRO



18 / 04 / 90

## ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS .....	1
COMENTÁRIOS .....	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	16
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO) .....	19
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL) .....	22

### INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.
  
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 281 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
  
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
  - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
  
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
  
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
  
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
  
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1248 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

## COMENTÁRIOS

Os resultados do desempenho regional da indústria em fevereiro são positivos para todos os locais, nas comparações com igual período do ano anterior, à exceção da região Nordeste e seus principais Estados. As taxas do indicador mensal e, em menor medida, do acumulado foram muito influenciadas pela base de comparação deprimida, pois em fevereiro de 1989 a indústria estava numa fase crítica, de adaptação ao Plano Verão. Este efeito, muito presente em Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Paraná explica, em boa medida, porque todos os locais assinalam taxas superiores ou pelo menos similares às verificadas em janeiro.

Na comparação acumulada (tabela 1) os piores desempenhos ficaram com Bahia (-2,9%), Pernambuco (-1,1%), devido à evolução negativa da química (-9,3% e -12,3%, respectivamente). Para isso contribuíram as greves ocorridas em janeiro, na área de refino de petróleo, e no caso do segundo Estado, a menor produção de fibras de poliéster e álcool.

Os melhores desempenhos do índice acumulado foram no Paraná (11,1%) e Santa Catarina (11,6%). Tiveram grande peso nessa evolução positiva, os resultados de produtos alimentares (20,8% e 22,1%, respectivamente) propiciados principalmente por café solúvel (Paraná) e açúcar refinado (Santa Catarina). Em São Paulo (8,1%), também foi este gênero, com um crescimento de 41,0%, o principal impacto positivo. Neste caso, o destaque cabe a suco de laranja, na esteira de uma das melhores safras dos últimos anos.

Rio Grande do Sul (5,2%), Rio de Janeiro (4,6%) e Minas Gerais (3,1%) também assinalaram aumento de produção, embora abaixo da média brasileira (7,6%), na comparação acumulada. No primeiro e no último dos Estados citados a principal contribuição positiva foi de material elétrico (57,4% e 27,3%, respectivamente). No Rio de Janeiro a maior influência coube à extrativa mineral (23,1%).

de que ocorram quedas na produção fabril, segundo o indicador mensal, em função do impacto inicial das medidas do novo plano econômico. Esta influência negativa deve ser mais intensa nos Estados cuja produção seja destinada principalmente para o mercado interno (Rio de Janeiro, por exemplo) e/ou onde o setor de bens de capital tenha peso significativo, o que é o caso de São Paulo. Os locais onde as exportações têm muita relevância, como Minas Gerais, devem ser menos afetados pelos problemas de adaptação ao novo plano econômico.

A perspectiva para os próximos dois meses é

TABELA 1  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1990  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO-FEVEREIRO  
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral .....	-	-	95,3	-0,60	99,4	-0,05	123,1	2,09	-	-	-	-	80,6	-0,61	125,1	0,14
Minerais não Metálicos .....	90,6	-0,71	108,2	0,24	104,3	0,44	115,4	0,75	113,9	0,64	120,9	2,21	97,9	-0,24	106,5	0,21
Metalúrgica .....	120,4	1,71	146,7	2,16	102,1	0,71	97,1	-0,61	106,1	0,90	-	-	116,4	1,38	115,1	1,78
Mecânica .....	-	-	-	-	-	-	-	-	113,5	1,45	110,1	0,95	119,9	2,56	84,1	-3,21
Mat. Elêtr. e de Comunicações.	101,3	0,08	129,6	0,68	127,3	0,73	103,4	0,32	115,3	1,16	-	-	126,7	1,29	157,4	2,02
Mat. Transporte .....	-	-	-	-	105,8	0,54	89,3	-0,66	97,4	-0,36	-	-	-	-	148,8	1,95
Papel e Papelão .....	135,5	1,15	-	-	111,9	0,41	108,0	0,17	140,2	2,01	110,7	1,57	107,2	0,44	122,2	0,70
Borracha .....	-	-	121,7	0,21	-	-	-	-	112,6	0,32	-	-	-	-	112,1	0,19
Química .....	87,8	-3,45	90,7	-6,10	96,6	-0,37	102,7	0,46	95,1	-0,81	91,2	-2,33	101,9	0,07	96,2	-0,34
Farmacêutica .....	-	-	-	-	-	-	104,1	0,20	109,5	0,21	-	-	-	-	-	-
Perf., Sabões e Velas .....	87,1	-0,09	130,5	0,13	-	-	94,5	-0,10	119,9	0,33	114,7	0,05	-	-	123,7	0,09
Prod. Mat. Plásticas .....	120,0	0,74	-	-	129,8	0,12	110,0	0,48	107,9	0,28	75,5	-0,59	158,7	2,94	-	-
Têxtil .....	95,9	-0,38	-	-	107,9	0,57	115,6	0,50	95,6	-0,31	173,7	3,15	104,7	0,73	-	-
Vest., Calç., Art. Tecidos .....	-	-	-	-	96,8	-0,06	89,9	-0,37	83,7	-0,47	-	-	95,5	-0,37	94,1	-0,78
Prod. Alimentares .....	97,4	-0,69	103,6	0,33	94,5	-0,47	110,4	0,82	141,0	2,43	120,8	5,84	122,1	3,43	103,7	0,71
Bebidas .....	105,5	0,20	105,1	0,08	120,8	0,28	124,9	0,57	129,7	0,30	124,2	0,52	103,7	0,03	116,7	0,73
Fumo .....	119,2	0,38	-	-	112,1	0,25	96,6	-0,04	102,4	0,00	87,0	-0,24	98,8	-0,05	117,0	1,00
Indústria Geral .....	98,9	-1,08	97,1	-2,87	103,1	3,10	104,6	4,58	108,1	8,08	111,1	11,13	111,6	11,60	105,2	5,19

FONTE: IBGE-DEIND.

**PERNAMBUCO**

Os resultados da pesquisa industrial de Pernambuco revelam crescimento nos indicadores mensal(9,2%) e nos últimos 12 meses(1,3%), porém, mesmo com esta performance não foi possível reverter o fraco desempenho registrado em janeiro de 1990(-9,1%), o que influenciou, negativamente, na formação do índice acumulado no ano(-1,1%). A elevada variação verificada no mês de fevereiro resulta principalmente da base de comparação muito deprimida - devido ao impacto da adaptação ao Plano Verão - e da formação de estoques de produtos finais, o que também ocorreu no comércio, consequência de uma posição defensiva frente a expectativa da decretação de um novo plano econômico(gráfico 1).

O aumento de 9,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior está vinculado ao incremento da produção de produtos alimentares(16,4%), metalúrgica(34,2%) e material elétrico e de comunicações(47,5%). Vale assinalar que o último segmento mencionado acima, obteve um avanço de 77,2 pontos percentuais em relação a janeiro, sustentado pela maior demanda de pilhas secas e fio, cabo e condutor de cobre. Por outro lado, produtos de matérias plásticas mostra um recuo de -40,9 pontos percentuais, advindos, principalmente, do desaquecimento da produção de sacos e sacolas e de mangueiras, canos e tubos de plástico.

O complexo álcool-açucareiro, aponta variação positiva de 9,2% na comparação mensal, sustentado, sobretudo, pelo incremento na produção de açúcar refinado. Cabe ressaltar que este produto vinha se destacando pelo seu desempenho negativo nos últimos meses enquanto o cristal assinalava crescimento(tabela 2). Possivelmente a mudança de prioridade na produção dos derivados da cana deve-se a fatores relativos a defasagem cambial e a expectativa de um novo plano econômico.

O indicador 12 meses volta a apresentar variação positiva(1,3%), apoiado pelo forte impacto, na composição da taxa, do desempenho dos setores material elétrico e de co-

municações(36,4%) e de metalúrgica(12,9%),e enquanto produtos alimentares(-6,7%) e minerais não metálicos(-15,2%) foram os segmentos que mais contribuíram negativamente.

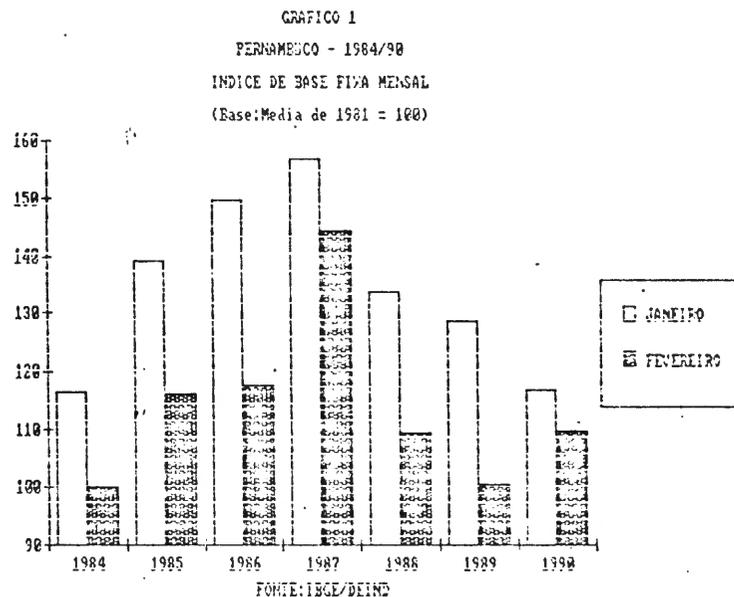


TABELA 2  
PERNAMBUCO-1990  
COMPLEXO ALCÓOL-AÇUCAREIRO  
(Base: igual período do ano=100)

PRODUTO	JAN	FEV
Alcool .....	91,3	90,4
Açúcar cristal ....	97,0	132,0
Açúcar demerara ....	91,6	125,1
Açúcar refinado ...	55,5	131,1
Melaço .....	75,4	56,7
Aguardente .....	79,2	87,6
TOTAL .....	82,4	109,2

FONTE: IBGE-DEIND

## BAHIA

A performance da indústria baiana no mês de fevereiro(-2,2%) quando comparada à igual período do ano anterior, registra uma diminuição em seu ritmo de queda. O segmento da química(-9,3%) e o da extrativa mineral(-1,7%) foram os que mostraram maior preponderância neste resultado, contribuindo juntos com cerca de 6,5 pontos percentuais negativos na composição da taxa da indústria geral.

O fraco desempenho assinalado pelo setor químico está atrelado, basicamente, à não produção de gasolina para a exportação, objetivando, na totalidade, abastecer o mercado interno. Com relação à atividade de extrativa mineral, sua performance desfavorável no mês(-1,7%) está bem superior a janeiro(-7,5%). Este comportamento mostra-se bastante influenciado pela retração na extração de petróleo em bruto (-5,2%) e, em menor medida, pelo calcário(-68,0%) justificado, no caso deste último produto, pela falta de matéria-prima disponível.

No que tange ao indicador acumulado neste primeiro bimestre do ano, a indústria revela um recuo de -2,9%, configurando uma reversão no movimento de sucessivas taxas positivas obtidas a partir do quarto bimestre de 1989, fato explicado sobremaneira pela greve ocorrida em janeiro no setor de refino de petróleo (tabela 3).

Em termos de tendência, observa-se que o indicador dos últimos doze meses confirma certa estabilização em torno de 4,0%, contribuindo para isso, o comportamento sempre crescente registrado no gênero de metalúrgica-justificado unicamente pela base de comparação - e pelo setor da química refletindo as elevadas taxas no indicador mensal nos últimos meses de 1989.

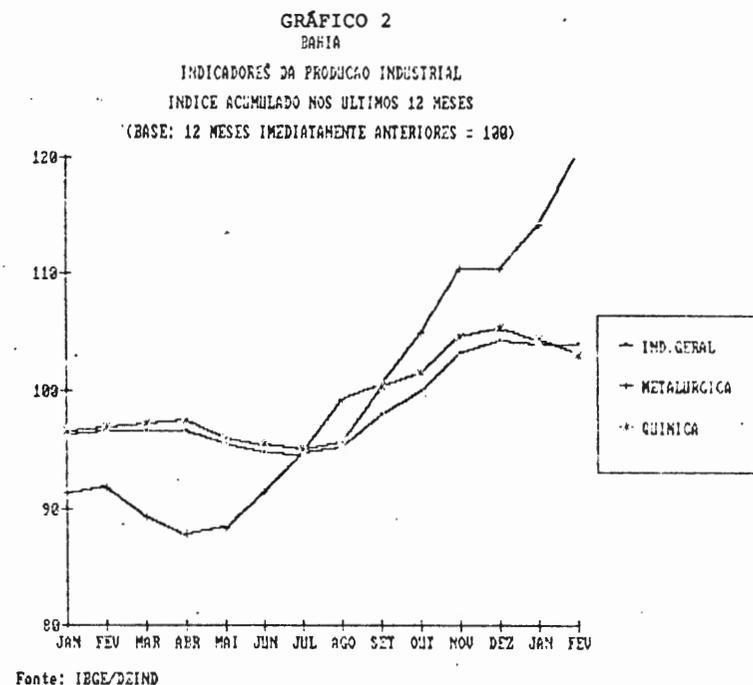


TABELA 3  
B A H I A  
ÍNDICES DA EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
(Base: igual período anterior=100)  
1989/1990

S E G M E N T O S	1 9 8 9						1990
	1º Bimes tre	2º Bimes tre	3º Bimes tre	4º Bimes tre	5º Bimes tre	6º Bimes tre	1º Bimes tre
Indústria Geral .....	99,28	99,14	93,51	102,48	119,70	114,88	97,13
Extrativa Mineral .....	96,93	93,96	97,23	101,94	102,20	106,17	95,27
Min. não Metálicos .....	75,98	81,75	100,89	114,59	100,29	94,21	108,21
Metalúrgica .....	81,19	89,97	114,61	142,01	120,56	122,26	146,70
Mat.Elétr. e de Comunicações ..	79,82	73,90	83,36	118,27	119,42	125,82	129,59
Borracha .....	112,16	103,29	112,52	109,57	112,08	103,64	121,64
Química .....	104,11	104,08	92,29	98,81	123,76	114,36	90,65
Perf.,Sabões e Velas .....	59,73	90,34	132,17	102,85	112,05	122,04	130,48
Produtos Alimentares .....	99,34	91,44	74,13	94,34	133,14	134,32	103,61
Bebidas .....	93,38	114,68	111,46	128,13	118,21	112,67	105,14

FONTE:IBGE-DEIND.

PAG. 6

## MINAS GERAIS

A indústria mineira assinala em fevereiro, diferentemente do mês anterior, taxas positivas em todos os indicadores: mensal (9,1%), acumulado (3,1%) e 12 meses (1,8%). Estes resultados devem-se, basicamente, a dois fatores: à base de comparação deprimida - em fevereiro de 1989 a indústria estava no mês crítico em termos de adaptação às novas medidas do plano econômico - o que afeta principalmente as duas primeiras comparações e, no caso do indicador mensal, o bom desempenho de material de transporte e material elétrico.

O "efeito-base" fica nítido na tabela 4, onde se verifica que o nível de produção da indústria em fevereiro de 1989 foi o mais baixo dos últimos cinco anos. Este comportamento é bem visível nos gêneros com maiores incrementos no índice mensal: material elétrico (108,6%), papel e papelão (27,1%) e, em menor medida, em material de transporte (27,7%) e metalúrgica (4,0%). Estes setores foram os de maior influência no resultado final e respondem, em conjunto, por 7,15 pontos percentuais da taxa global. Destaca-se este mês, também, a melhora na química (5,9%), que em janeiro, em função do movimento grevista, havia assinalado uma contração de -11,1%.

O bom resultado do indicador mensal deste mês, o maior desde julho de 1988, não é explicado apenas pela base de comparação deprimida, pois houve aumento de produção também em relação a janeiro, descontando-se os efeitos sazonais. A tabela 5 mostra que existe um movimento de queda sazonal na indústria mineira de fevereiro em relação ao mês anterior, similar ao existente a nível Brasil. A contração é, nos últimos dez anos, em média, de -7,1%. A diminuição deste ano, no entanto, foi de apenas -1,4%, constituindo o melhor desempenho de toda a série. Isso significa, que descontada a sazonalidade há na realidade uma elevação no patamar produtivo. Para quantificar com precisão este acréscimo seria preciso fazer a des-sazonalização dos índices de base fixa, o que foge aos limites dessa análise.

Esta evolução atípica está presente também em material de transporte e material elétrico, os ramos que, nesta ordem, tiveram maior impacto na formação da taxa mensal e na mês/mês anterior. No primeiro segmento este comportamento está mais presente, pois houve um acréscimo de 38,0% enquanto o esperado era uma queda, que em média foi -12,0% na década. Apenas o ano de 1988 registrou performance similar. O produto que se destaca (tabela 6) é automóveis para passageiros, que estava nos dois últimos meses num nível baixo de produção em função de deficiências no fornecimento de autopças. Em fevereiro este problema começou a ser solucionado, o que acarretou uma elevação da atividade produtiva.

O indicador acumulado 12 meses indica um crescimento de 1,8%. Há quatro meses esta comparação vem registrando variações positivas, sendo esta a maior. Os gêneros cujos resultados mais impactaram no índice foram: química (6,9%), produtos alimentares (-5,5%), têxtil (7,4%) e material de transporte (3,8%), sendo a gasolina, açúcar cristal, tecido acabado ou beneficiado de algodão e camionetas e utilitários, respectivamente, os produtos de maior influência. A perspectiva é de não haver diminuições significativas desse índice nos próximos meses, dentre outros motivos, porque deve ocorrer um aumento das exportações, para fazer frente à queda na demanda no mercado interno, provocada pelo Plano Collor, o que tende a beneficiar a indústria mineira, devido ao seu grau de abertura.

TABELA 4  
 MINAS GERAIS  
 NÍVEL DE PRODUÇÃO EM GÊNEROS SELECIONADOS  
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL  
 (Base: 1981=100)  
 FEVEREIRO - 1986/1990

A N O S	INDÚSTRIA GERAL	MATERIAL ELÉTRICO	MATERIAL DE TRANS- PORTE	PAPEL E PAPELÃO	QUÍMICA	METALÚR- GICA
1990 .....	115,37	157,42	175,42	159,28	121,71	124,60
1989 .....	105,75	75,48	137,36	125,29	114,98	119,79
1988 .....	115,52	114,38	157,55	155,98	122,50	130,63
1987 .....	115,09	117,59	133,33	149,23	128,66	124,53
1986 .....	106,31	171,83	96,87	147,07	125,06	109,91

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 5  
 MINAS GERAIS  
 INDÚSTRIA GERAL E GÊNEROS SELECIONADOS  
 ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR  
 (Base: mês imediatamente anterior=100)  
 FEVEREIRO/JANEIRO-1981/1990

A N O S	INDÚSTRIA GERAL	METALÚR-GICA	MATERIAL DE TRANSPORTE	MATERIAL ELÉTRICO
1990 .....	98,58	91,32	138,00	157,50
1989 .....	88,37	88,09	92,49	59,60
1988 .....	95,65	90,91	140,43	98,00
1987 .....	92,74	94,59	82,00	84,90
1986 .....	92,07	88,93	86,63	115,62
1985 .....	90,27	91,41	78,19	107,60
1984 .....	95,90	101,06	49,86	55,37
1983 .....	86,47	92,23	53,33	89,27
1982 .....	95,94	97,57	90,25	99,94
1981 .....	93,48	91,84	68,86	108,30
Média .....	92,95	92,80	88,00	97,61

FORNTE: IBGE-DEIND

TABELA 6  
 MINAS GERAIS  
 MATERIAL DE TRANSPORTE  
 INDICADOR MÊS/MÊS ANTERIOR  
 (Base: mês imediatamente anterior=100)  
 FEVEREIRO/JANEIRO-1990

PRODUTOS SELECIONADOS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Motores de combustão para veículos ro doviários .....	152,44	12,23
Automóveis para passageiros .....	140,98	18,92
Demais produtos .....	122,47	6,85
Total do gênero .....	138,00	38,00

FORNTE: IBGE-DEIND

## RIO DE JANEIRO

A produção industrial fluminense cresceu 4,4% em fevereiro último, no confronto com igual mês do ano passado, repetindo praticamente a mesma performance alcançada em janeiro(4,8%). Vale alertar, no entanto, que a taxa desse mês incorpora um significativo "efeito-base" - como já ocorrera no resultado de janeiro - provocado pela sensível diminuição das atividades produtivas em fevereiro de 1989, reflexo ainda dos ajustes às medidas do Plano Verão.

O expressivo crescimento da extrativa mineral (24,6%), foi relevante no estabelecimento do resultado global, com participação igual a do conjunto da indústria de transformação, que se expandiu apenas em 2,4%. Outras contribuições importantes foram as de química, com crescimento de 6,7%, minerais não metálicos(17,7%), bebidas(23,3%) e têxtil(15,2%). A química, por sinal, cresce depois de resultados negativos nos dois meses precedentes.

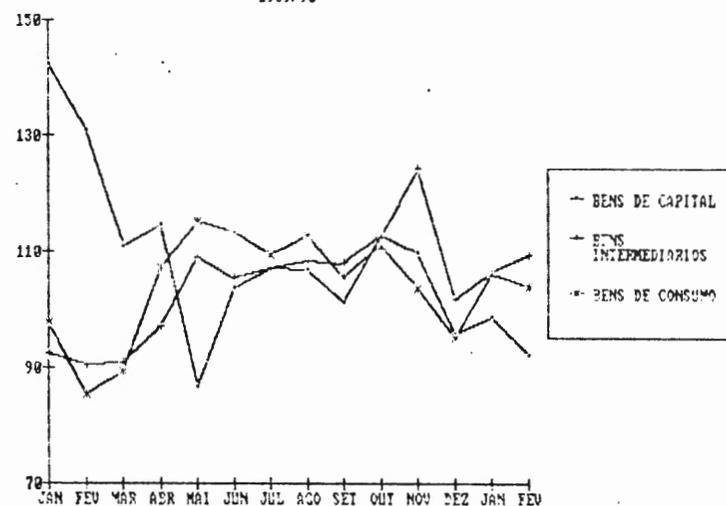
Outros segmentos cujas taxas de desempenho reverteram de sinal são: perfumaria(de -21,6% em janeiro para 16,0% em fevereiro); vestuário(de -25,1% para 13,3%) e, ainda, a farmacêutica, este com queda de -17,4% este mês contra 26,0% de expansão em janeiro. Com taxa mensal negativa situaram-se, ainda, a metalúrgica(-4,0%), material de transporte(-16,6%) e fumo(-4,5%), sendo que os dois primeiros já entram no terceiro mês consecutivo com declínio de produção.

O desempenho acumulado no bimestre atinge a marca de 4,6% de aumento, com destaque, novamente para as performances de extrativa mineral(23,1%), minerais não metálicos (15,4%), bebidas(24,9%), têxtil(15,6%) e, ainda, alimentares(10,4%). O comportamento desses gêneros teve significativo impacto na determinação dos resultados das suas correspondentes categorias: Bens Intermediários, com incremento no período da ordem de 8,0% e Bens de Consumo(5,3%), registram crescimento acima da média do ano passado. Já os Bens de Capital, influenciados pelo fraco desempenho de mate

rial de transporte(-10,7% no primeiro bimestre), reduziram-se em -4,5%. O gráfico 3, que mostra a evolução mensal da produção por categorias de uso, retrata a sensível retração que os Bens de Capital vêm sofrendo nos últimos três meses.

Os resultados dos dois primeiros meses de 1990 refletiram positivamente no indicador da produção acumulada dos últimos doze meses, que continua com tendência crescente, passando de 4,3% de aumento em dezembro/89 para 5,5% em fevereiro último, sendo que as maiores taxas são observadas em bebidas(28,0%), matérias plásticas(20,7%), extrativa mineral(13,5%) e minerais não metálicos(13,1%).

GRÁFICO 3  
RIO DE JANEIRO  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE MENSAL POR CATEGORIA DE USO  
1989/90



Fonte: IEGE/DEIND

## SÃO PAULO

O comportamento da indústria paulista em fevereiro mantém resultados positivos para todos os indicadores - mensal(10,6%), acumulado(8,1%) e acumulado doze meses (4,2%) - o que pode ser explicado pela base de comparação sensivelmente deprimida. Note-se que fevereiro de 1989 registrou os piores resultados do ano passado para a indústria geral e para a grande maioria dos gêneros, refletindo a paralisação da produção industrial após a implantação das novas medidas econômicas ditadas pelo Plano Verão em janeiro.

No índice mensal, destacam-se, com os maiores impactos nesta boa performance, os gêneros papel e papelão (48,7%), produtos alimentares (27,2%) e mecânica (20,9%), que contribuem juntos com 6,4 pontos positivos para a expansão de 10,6 pontos percentuais observada para a indústria geral (tabela 7). No entanto, vale mencionar, ainda, que para o ramo mecânica as taxas mensais negativas vigoraram durante quase todo o ano de 1988, até abril de 1989, sendo, contudo, o resultado obtido para fevereiro de 1989 (-25,8%) o mais baixo registrado no período.

Por outro lado, as quedas observadas nos setores vestuário e calçados (-12,4%), material de transporte (-4,0%) e têxtil (-3,3%) tornam-se mais expressivas em se tratando da comparação com fevereiro do ano passado. Em material de transporte o item automóveis para passageiros foi aquele que mais influenciou na retração do gênero, estando relacionado à menor produção de veículos à álcool, à queda nas exportações e, possivelmente, também ao elevado nível de preço alcançado pelo produto no início do ano. Para os setores têxtil e de vestuário e calçados, o adiamento do lançamento da coleção outono-inverno, também em função das expectativas quanto às novas medidas econômicas, deve explicar as variações negativas registradas no setor industrial.

No indicador acumulado sobressaem os ramos produtos alimentares com incremento de 41,0% e química cain-

do(-4,9%). A excelente safra paulista de laranja e, consequentemente, o aumento expressivo na produção de suco respondem, em grande parte, pelo bom desempenho de produtos alimentares. Para o setor químico as menores quantidades produzidas de gasolina e óleo diesel foram determinantes no declínio observado.

No índice acumulado nos doze meses destacam-se os gêneros: bebidas(22,9%) e papel e papelão(19,8%) com as maiores taxas positivas, e material de transporte(-5,5%) com o pior desempenho no período.

Por fim, cabe explicitar que os excelentes resultados alcançados para os ramos bebidas e papel e papelão ficam ainda mais evidentes, quando constata-se serem esses os dois gêneros que mais cresceram seus patamares produtivos em relação à média de 1981, atingindo, no indicador base fixa de fevereiro, taxas positivas da ordem de 42,4% e 94,7%, respectivamente.

TABELA 7  
SÃO PAULO  
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL  
ÍNDICE MENSAL  
FEVEREIRO-1990

G Ê N E R O S	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Mecânica .....	120,85	2,33
Papel e Papelão .....	148,66	2,42
Produtos Alimentares .....	127,17	1,61
Demais Gêneros .....	118,48	4,26
Indústria Geral .....	110,62	10,62

FONTE: IBGE-DEIND

## PARANÁ

O crescimento mensal de 16,2% da produção industrial paranaense, em fevereiro, significa tanto a melhor performance dentre os locais pesquisados, como também a sua segunda maior taxa de desempenho desde agosto de 1986. Este resultado, porém, incorpora um forte "efeito-base", haja vista o menor nível de atividade observado em fevereiro de 1989, cuja relação com o nível de produção de janeiro foi de menor incremento da década (tabela 8).

Na formação da taxa global o maior impacto positivo veio de têxtil, onde o expressivo crescimento de 140,3% - derivado, fundamentalmente, da antecipação da safra de algodão em pluma - contribuiu com mais de seis pontos percentuais no resultado total da indústria. Alimentares (13,1%), minerais não metálicos (26,0%) e mecânica (16,8%) também exerceram forte influência positiva, com destaques para os produtos café solúvel, chapas e telhas de fibrocimento e refrigeradores para uso doméstico, respectivamente. Apenas matérias plásticas (-27,7%) e fumo (-7,8%) registraram taxas negativas, mas de pouca repercussão no resultado global pela relativa baixa representatividade dos mesmos na indústria local.

No que tange aos resultados acumulados, a produção no primeiro bimestre atinge crescimento de 11,1% e nos últimos doze meses de 6,1%. No primeiro indicador destaca-se a contribuição de alimentares (20,8%), que respondem por mais da metade do resultado global, seguido de têxtil (73,7%). Já a maior influência negativa foi exercida por química, cuja queda de -8,9% torna-se relevante pela importância do gênero na indústria do Estado.

O resultado mensal de fevereiro refletiu favoravelmente no indicador dos últimos doze meses, que passa de 4,3% em janeiro para 6,1% este mês, marca que não era alcançada desde outubro de 1987. O comportamento desfavorável da química também se faz presente aqui, onde apresenta a principal contribuição negativa, enquanto a mecânica (20,1%) e ali-

mentares (6,1%) destacam-se pelo lado positivo.

TABELA 8  
PARANÁ  
ÍNDICE MES/MÊS ANTERIOR  
(Base: mês imediatamente anterior=100)  
Fevereiro/Janeiro-1981/1990

A N O S	ÍNDICES
1981 .....	103,78
1982 .....	102,50
1983 .....	96,40
1984 .....	106,54
1985 .....	106,14
1986 .....	96,42
1987 .....	98,37
1988 .....	109,84
1989 .....	93,23
1990 .....	101,73

FONTE: IBGE-DEIND

## SANTA CATARINA

Com 11,5% de expansão em fevereiro de 1990 o parque industrial catarinense mantém o elevado ritmo de crescimento registrado em janeiro (11,8%) e com isso continua na liderança do desempenho regional para períodos mais abrangentes: expansão de 11,6% no acumulado janeiro-fevereiro e de 8,3% nos últimos 12 meses.

Na comparação mensal dentre os treze gêneros pesquisados apenas dois apresentaram queda este mês: extrativa mineral (-16,3%) em virtude da retração em carvão de pedra, e bebidas (-7,4%) face ao declínio na produção de refrigerantes. Já as maiores contribuições na formação da taxa mensal foram dadas por matérias plásticas (61,5%) e alimentares (19,4%), cujos elevados índices refletem, em boa medida, a significativa diminuição nas atividades, em fevereiro de 1989, de alguns segmentos destes gêneros, principalmente, no que se refere à produção de mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico e de açúcar refinado, respectivamente.

Ainda com relação aos subsetores com resultados positivos este mês, vale destacar minerais não metálicos (1,7%), química (9,9%) e vestuário (5,7%) todos com desempenho negativo no mês anterior, enquanto metalúrgica (7,7%) e mecânica (11,3%) apresentam acentuado declínio no ritmo de expansão.

No bimestre janeiro-fevereiro a indústria do Estado registra 11,6% de crescimento. Neste período vale destacar a recuperação dos setores de material elétrico (26,7%), química (1,9%) e têxtil (4,7%) que no ano passado assinalaram performance negativa (-2,2%; -15,8%; -3,8% respectivamente).

A acentuada expansão verificada no primeiro bimestre desse ano fez com que a taxa anualizada assinalasse um significativo acréscimo nos últimos dois meses, passando de 4,4% em dezembro para 8,3% em fevereiro, o que mantém o

indicador dos últimos 12 meses em franca ascensão (gráfico 4). Foram fatores de significativa importância para este comportamento a evolução favorável de matérias plásticas (23,9%) e alimentares (6,3%) cujos índices dos últimos 12 meses elevaram-se em 14,6 e 5,6 pontos percentuais, respectivamente, no mesmo período. Além de matérias plásticas destacam-se, também, com elevado nível de crescimento neste indicador a mecânica (32,9%) e fumo (14,5%). Por outro lado ainda figuram com taxas negativas extrativa mineral (-24,9%), química (-10,7%) e têxtil (-1,2%).

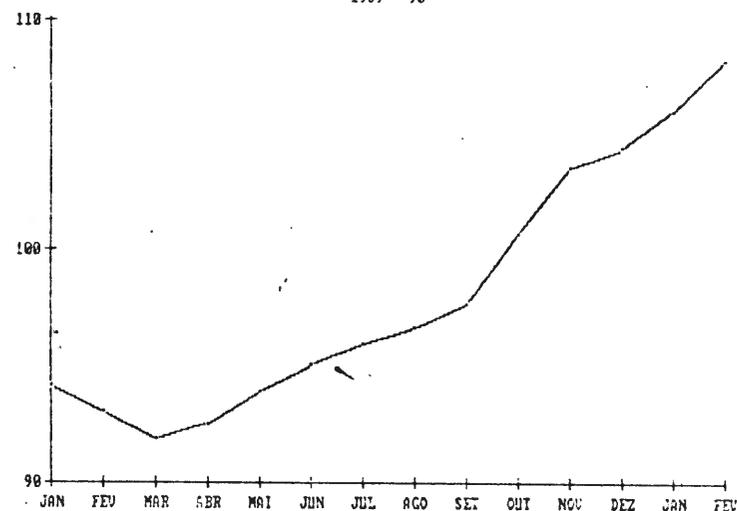
### GRÁFICO 4

SANTA CATARINA

ÍNDICE ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

(BASE : 12 MESES ANTERIORES = 100)

1989 - 90



Fonte: IBGE/DEIND

## RIO GRANDE DO SUL

Em meio às expectativas sobre as medidas econômicas a serem adotadas pelo governo, a indústria gaúcha chega ao mês de fevereiro com taxa de crescimento de 8,4%. Deve-se considerar na análise desse resultado a baixa produção de fevereiro do ano anterior, devido aos ajustes da indústria, às regras econômicas impostas pelo Plano Verão provocando o chamado "efeito-base" que pode ser verificado na tabela 9.

Destacam-se, no mensal, os setores metalúrgico (22,7%), elétrico (58,8%), material de transporte (55,9%) e fumo (25,4%), que juntos deram contribuições fundamentais à formação da taxa global. Dentre estes, chama a atenção a indústria fumageira, cujo desempenho deveu-se a maior disponibilidade de matéria-prima no mês em análise. Vale ressaltar que o resultado da perfumaria (82,1%) tem sua explicação na base de comparação especialmente deprimida (fev/89), em virtude da concessão de férias coletivas, pelo ramo produtor de talco perfumado e antisséptico. Porém, apesar de apresentar uma taxa elevada, pouco contribuiu para o resultado global dada sua pequena influência na estrutura produtiva gaúcha.

É importante considerar que esse resultado mensal teria sido bem melhor não fosse a má performance do setor mecânico (-18,6%) liderado pela queda de demanda de colhedoras agrícolas, que mantém estreita ligação com a realização de investimentos na agropecuária e que, por essa razão, possivelmente, aguarda maiores definições do quadro econômico e, conseqüentemente, das políticas específicas para o setor. Esse quadro se agrava quando consideramos o grande peso que o setor mecânico assume na indústria gaúcha, principalmente no resultado desse mês (tabela 10).

O resultado mensal pode ainda ser avaliado à luz da evolução do índice de base fixa (tabela 11), onde se observa que o nível de produção de fevereiro/90 se encontra, à exceção do primeiro bimestre, bem abaixo dos registrados no ano passado, porém o índice mensal deste se iguala, por exem-

plo, ao do mês de novembro/89. Isto reforça a idéia de que a queda na produção em fevereiro/89 foi muito significativa tendo efeito na comparação com o resultado de fevereiro/90.

Quanto ao indicador acumulado no bimestre janeiro-fevereiro, o resultado se manteve positivo (5,2%). Este desempenho deveu-se, primordialmente, à boa performance de material elétrico e de comunicações (57,4%) puxado por fios, cabos e condutores de cobre. A mecânica (-15,9%) foi novamente o destaque negativo, com -3,2 pontos percentuais de impacto sobre o índice global.

O resultado de fevereiro elevou a taxa do indicador acumulado de 12 meses que registrou esse mês 3,5% de expansão contra 1,9% em janeiro. A nível de gêneros a influência da retração da mecânica e de minerais não metálicos já se fez sentir no indicador acumulado, pois, dos quatorze gêneros pesquisados, só os dois citados tiveram decréscimos.

TABELA 9  
INDICADORES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
ÍNDICE BASE FIXA  
Base: média de 1981=100  
RIO GRANDE DO SUL  
FEVEREIRO

A N O S	ÍNDICES
81 .....	103,53
82 .....	92,67
83 .....	78,95
84 .....	100,03
85 .....	95,20
86 .....	99,99
87 .....	116,79
88 .....	110,22
89 .....	95,73
90 .....	103,80

TABELA 10  
RIO GRANDE DO SUL  
COMPOSIÇÃO DA TAXA ÍNDICE MENSAL  
FEVERERIO-1990  
(Base: igual mês do ano anterior=100)

G Ê N E R O S	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Metalúrgica .....	2,56
Mecânica .....	-4,05
Mat.elétrico e de comunicações .....	2,09
Mat. de transporte .....	2,43
Fumo .....	2,35
Outros .....	3,05
Indústria Geral .....	8,43

FORNTE: IBGE-DEIND

TABELA 11  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL - 1989/1990

INDICES	MENSAL (Igual mês anterior=100)	BASE FIXA (Média de 1981=100)
MESES		
Jan .....	98,0	100,1
Fev .....	86,9	95,7
Mar .....	91,6	121,9
Abr .....	101,3	129,0
Mai .....	109,1	141,0
Jun .....	106,5	141,7
Jul .....	106,6	132,7
Ago .....	99,7	132,2
Set .....	98,5	121,4
Out .....	112,2	126,7
Nov .....	108,6	115,7
Dez .....	99,5	105,5
Jan .....	102,1	102,2
Fev .....	108,4	103,8

FORNTE: IBGE-DEIND.



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDÚSTRIA GERAL	128,50	124,83	112,63	97,86	96,37	103,56	103,48	96,37	99,65	103,48	103,14	103,47
EXTRATIVA MINERAL	161,29	155,58	140,58	111,35	93,37	101,33	104,61	93,37	96,99	104,61	102,95	103,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,96	120,57	108,77	95,77	96,93	103,97	103,28	96,93	100,14	103,28	103,18	103,55
MIN. NÃO METÁLICOS	85,16	94,17	82,96	96,32	109,29	109,66	95,69	109,29	109,46	95,69	97,35	99,09
METALÚRGICA	145,39	142,87	136,00	102,45	109,15	130,13	115,09	109,15	118,47	115,09	115,53	118,61
MAT. ELÉTRICO E COM.	147,04	115,15	137,35	139,14	90,19	143,63	115,00	90,19	113,08	115,00	115,12	120,73
PAPEL E PAPELÃO	122,79	123,29	113,35	107,20	115,43	128,55	103,50	115,43	121,36	103,50	105,77	109,37
BORRACHA	111,35	137,96	139,05	87,55	104,66	120,36	104,14	104,66	111,99	104,14	102,97	105,53
QUÍMICA	147,89	133,77	122,72	96,38	90,63	96,49	104,62	90,63	93,34	104,62	103,65	102,85
PERF. SABÕES, VELAS	84,64	93,58	80,16	76,82	96,21	105,45	95,87	96,21	100,26	95,87	98,06	102,72
PROD. MAT. PLÁSTICAS	88,07	105,50	84,26	105,63	129,50	109,68	101,72	129,50	119,88	101,72	105,38	108,35
TEXTIL	97,59	92,26	81,37	86,06	87,99	87,45	95,82	87,99	87,74	95,82	93,38	91,41
VEST. CALÇ. ART. TEC.	90,11	106,60	99,39	104,38	113,93	100,80	106,41	113,93	107,19	106,41	107,88	108,07
PROD. ALIMENTARES	128,35	129,09	109,34	89,59	96,42	109,05	100,72	96,42	101,83	100,72	101,23	101,86
BEBIDAS	128,75	135,03	106,40	98,57	104,77	102,25	111,51	104,77	103,64	111,51	112,79	114,06
FUMO	105,80	111,41	106,76	106,33	111,37	133,49	97,70	111,37	121,20	97,70	100,28	105,22

1989 - 1990

## PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	133,42	117,39	110,03	94,06	90,92	109,18	100,41	90,92	98,92	100,41	99,92	101,30
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,42	117,39	110,03	94,06	90,92	109,18	100,41	90,92	98,92	100,41	99,92	101,30
MIN. NÃO METALICOS	71,67	72,65	66,95	89,24	90,44	90,80	82,60	90,44	90,61	82,60	84,14	84,81
METALURGICA	134,21	135,65	135,82	95,55	109,21	134,19	109,95	109,21	120,43	109,95	110,52	112,85
MAT ELETRICO E COM	154,99	92,60	130,35	132,00	70,27	147,47	134,60	70,27	101,27	134,60	131,26	136,38
PAPEL E PAPELÃO	129,52	123,03	103,15	122,35	126,19	148,43	111,85	126,19	135,45	111,85	115,47	121,41
QUIMICA	251,68	198,30	191,26	89,70	81,54	95,27	102,37	81,54	87,75	102,37	99,43	98,21
PERF. SABÕES, VELAS	63,52	80,62	68,51	66,00	98,48	76,64	103,83	98,48	87,08	103,83	106,54	106,46
PROD. MAT. PLASTICAS	76,84	99,48	71,61	99,47	140,61	99,73	98,51	140,61	120,02	98,51	103,23	106,20
TEXTIL	82,31	81,21	72,42	97,08	95,65	96,09	92,94	95,65	95,86	92,94	92,43	92,48
PROD. ALIMENTARES	133,22	113,43	102,43	86,69	84,93	116,40	92,37	84,93	97,43	92,37	91,12	93,33
BEBIDAS	120,75	125,32	91,10	96,26	109,77	100,14	110,77	109,77	105,50	110,77	113,02	114,48
FUMO	115,62	121,40	118,51	109,07	111,10	128,71	99,00	111,10	119,15	99,00	101,43	105,56



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	123,56	120,35	110,58	105,47	96,52	97,80	104,36	96,52	97,13	104,36	104,05	104,01
EXTRATIVA MINERAL	109,03	100,45	96,55	106,59	92,53	98,29	99,60	92,53	95,26	99,60	98,74	99,35
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,02	123,71	112,95	105,30	97,09	97,73	105,10	97,09	97,40	105,10	104,87	104,72
MIN. NÃO METALICOS	60,76	75,58	56,79	93,74	115,79	99,54	95,06	115,79	108,21	95,06	97,86	99,95
METALURGICA	120,88	125,74	115,52	107,45	132,72	165,68	110,48	132,72	146,70	110,48	114,27	120,53
MAT ELETRICO E COM	171,63	178,78	169,01	138,80	131,78	127,35	98,43	131,78	129,59	98,43	102,78	106,29
BORRACHA	165,33	201,19	218,79	94,35	110,19	134,50	108,90	110,19	121,65	108,90	107,06	110,54
QUIMICA	132,26	122,60	116,32	103,56	90,63	90,69	105,55	90,63	90,66	105,55	104,47	103,17
PERF. SABÕES, VELAS	129,22	128,31	100,23	121,29	115,00	157,65	101,20	115,00	130,48	101,20	103,86	113,14
PROD. ALIMENTARES	112,65	133,77	99,74	113,27	104,24	102,76	103,60	104,24	103,60	103,60	103,74	104,40
BEBIDAS	161,61	170,61	154,37	105,05	101,20	109,87	112,34	101,20	105,14	112,34	113,01	114,73

IBGE

09/04/90 PAG 18



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	123,61	117,04	115,37	104,78	97,80	109,10	100,67	97,80	103,10	100,67	100,57	101,84
EXTRATIVA MINERAL	107,83	111,78	111,04	98,88	97,05	101,77	99,20	97,05	99,35	99,20	98,84	98,45
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,93	117,48	115,74	105,23	97,86	109,73	100,78	97,86	103,42	100,78	100,70	102,10
MIN. NÃO METÁLICOS	96,84	96,03	90,31	99,80	101,55	107,35	99,19	101,55	104,28	99,19	99,75	101,02
METALÚRGICA	137,86	136,45	124,60	104,25	100,34	104,01	98,58	100,34	102,06	98,58	99,07	100,01
MAT. ELÉTRICO E COM.	157,86	99,94	157,42	133,28	78,91	208,56	98,46	78,91	127,33	98,46	96,34	103,43
MAT. TRANSPORTE	143,55	127,11	175,42	109,33	85,59	127,71	103,81	85,59	105,83	103,81	100,67	103,81
PAPEL E PAPELÃO	171,08	171,38	159,28	95,67	100,75	127,13	95,51	100,75	111,94	95,51	95,53	98,84
QUÍMICA	148,11	122,63	121,71	108,02	88,95	105,85	107,08	88,95	96,63	107,08	106,09	106,87
PROD. MAT. PLÁSTICAS	129,47	91,90	112,65	106,30	157,97	113,34	101,75	157,97	129,82	101,75	108,93	112,26
TEXTIL	120,03	123,29	112,27	107,73	111,04	104,58	105,90	111,04	107,86	105,90	106,88	107,43
VEST. CALÇ. ART. TEC.	80,87	62,68	67,89	104,25	92,29	101,42	113,73	92,29	96,82	113,73	113,68	113,41
PROD. ALIMENTARES	82,23	76,58	68,79	99,19	95,59	93,30	94,66	95,59	94,50	94,66	94,54	94,55
BEBIDAS	155,70	177,53	153,40	97,35	119,66	122,06	106,22	119,66	120,76	106,22	108,97	111,75
FUMO	159,23	162,66	142,84	120,36	111,41	112,89	103,32	111,41	112,10	103,32	105,88	108,83

IBGE

09/04/90 PAG 19



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	111,08	113,97	102,17	97,22	104,75	104,39	104,26	104,75	104,58	104,26	104,70	105,52
EXTRATIVA MINERAL	612,63	618,72	574,60	121,75	121,72	124,56	107,19	121,72	123,07	107,19	110,09	113,48
IND. TRANSFORMAÇÃO	101,23	104,06	92,89	94,94	103,07	102,38	103,98	103,07	102,74	103,98	104,20	104,79
MIN. NÃO METALICOS	97,99	93,11	82,37	110,14	113,47	117,68	110,13	113,47	115,41	110,13	111,42	113,10
METALURGICA	137,33	132,95	121,59	96,62	98,15	96,01	98,78	98,15	97,11	98,78	99,30	99,33
MAT. ELETRICO E COM	170,25	166,28	159,63	96,72	103,06	103,71	110,60	103,06	103,38	110,60	108,32	106,88
MAT. TRANSPORTE	51,73	50,40	41,17	91,78	94,80	83,36	104,64	94,80	89,29	104,64	101,78	99,53
PAPEL E PAPELÃO	91,97	83,56	79,00	119,19	103,40	113,34	104,38	103,40	108,00	104,38	104,22	105,80
QUIMICA	91,38	108,28	102,11	82,83	99,13	106,71	100,08	99,13	102,67	100,08	100,86	102,45
FARMACEUTICA	116,04	116,24	77,66	109,38	126,04	82,61	108,80	126,04	104,12	108,80	110,82	110,61
PERF. SABÕES, VELAS	108,22	99,72	110,46	74,14	78,43	116,01	107,37	78,43	94,52	107,37	104,05	106,96
PROD. MAT. PLASTICAS	142,00	144,91	142,55	102,31	113,11	106,99	121,41	113,11	109,99	121,41	121,49	120,72
TEXTIL	67,36	71,69	59,05	104,34	116,00	115,15	98,69	116,00	115,62	98,69	101,97	105,56
VEST, CALÇ, ART. TEC.	55,06	50,67	49,24	81,32	74,90	113,28	95,51	74,90	89,91	95,51	93,31	94,72
PROD. ALIMENTARES	94,73	110,07	87,95	89,25	114,90	105,33	103,68	114,90	110,44	103,68	104,72	106,08
BEBIDAS	161,39	181,02	151,37	110,03	126,35	123,26	124,53	126,35	124,92	124,53	126,82	128,01
FUMO	112,63	105,12	90,65	110,69	97,56	95,53	103,01	97,56	96,61	103,01	103,13	103,76

IBGE

09/04/90 PAG 20



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1989 - 1990

## PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FÉV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	102,80	101,85	97,77	104,55	105,74	110,62	102,03	105,74	108,07	102,03	102,58	104,22
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,80	101,85	97,77	104,55	105,74	110,62	102,03	105,74	108,07	102,03	102,58	104,22
MIN. NÃO METÁLICOS	102,80	102,00	100,03	108,38	111,23	116,81	103,43	111,23	113,92	103,43	105,32	107,65
METALURGICA	105,31	116,57	107,90	100,99	106,14	105,96	104,23	106,14	106,06	104,23	104,54	105,33
MECANICA	84,94	75,70	85,29	110,19	106,24	120,85	101,79	106,24	113,51	101,79	103,33	106,99
MAT. ELETRICO E COM	97,44	94,99	94,78	114,36	115,01	115,68	103,35	115,01	115,34	103,35	104,49	106,82
MAT. TRANSPORTE	116,18	125,36	105,83	104,06	98,63	95,96	94,94	98,63	97,39	94,94	94,08	94,46
PAPEL E PAPELÃO	184,97	191,54	194,66	121,60	132,53	148,66	113,68	132,53	140,20	113,68	115,95	119,77
BORRACHA	112,17	133,01	131,81	85,92	107,44	118,41	97,46	107,44	112,63	97,46	97,73	100,44
QUIMICA	98,54	85,95	88,66	91,87	87,27	104,12	99,03	87,27	95,09	99,03	98,21	99,14
FARMACEUTICA	108,87	98,82	100,71	123,16	107,15	111,79	103,52	107,15	109,45	103,52	104,91	108,23
PERF. SABÕES, VELAS	154,94	158,92	138,00	116,86	118,04	122,09	113,06	118,04	119,89	113,06	116,20	119,40
PROD. MAT. PLASTICAS	108,51	116,88	115,73	94,61	104,09	112,09	115,43	104,09	107,92	115,43	115,24	117,11
TEXTIL	82,79	91,11	85,81	90,31	94,64	96,68	99,50	94,64	95,62	99,50	99,37	99,97
VEST, CALÇ, ART. TEC.	70,08	51,05	54,39	95,02	79,91	87,61	102,52	79,91	83,71	102,52	100,89	100,21
PROD. ALIMENTARES	108,62	106,20	81,04	130,71	153,70	127,17	101,48	153,70	140,97	101,48	105,09	107,00
BEBIDAS	155,96	152,49	142,36	114,30	129,63	129,79	118,07	129,63	129,71	118,07	120,65	122,92
FUMO	69,15	56,99	65,66	106,56	85,76	123,21	107,27	85,76	102,42	107,27	106,37	108,58

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	107,77	108,66	108,03	102,33	105,45	108,51	103,39	105,45	106,95	103,39	103,85	105,34
EXTRATIVA MINERAL	78,91	82,22	76,31	58,95	94,26	101,53	82,58	94,26	97,62	82,58	83,28	85,88
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,19	109,05	108,50	103,15	105,59	108,59	103,68	105,59	107,06	103,68	104,13	105,59
MIN. NÃO METALICOS	102,80	106,97	105,05	99,44	101,61	107,03	108,18	101,61	104,22	108,18	109,30	110,52
METALURGICA	126,89	131,65	128,72	106,67	115,37	119,49	107,55	115,37	117,37	107,55	108,95	112,05
MECANICA	145,96	139,40	146,54	115,47	106,14	99,06	115,76	106,14	102,39	115,76	115,23	115,50
MAT. ELETRICO E COM.	197,21	165,07	193,82	120,30	127,03	132,18	106,53	127,03	129,76	106,53	110,16	113,33
PAPEL E PAPELÃO	149,35	160,11	136,74	104,25	110,46	105,41	104,26	110,46	108,07	104,26	105,07	105,88
QUIMICA	64,75	43,43	47,56	104,01	79,29	95,12	91,67	79,29	86,84	91,67	91,04	91,96
PERF. SABÕES, VELAS	92,04	107,04	80,70	111,11	104,24	130,64	102,49	104,24	114,15	102,49	102,79	108,55
PROD. MAT. PLASTICAS	93,40	111,20	103,90	87,37	114,62	114,11	105,38	114,62	114,37	105,38	107,07	109,97
TEXTIL	103,67	122,66	121,99	95,62	103,72	107,63	99,14	103,72	105,63	99,14	99,73	101,07
VEST. CALÇ. ART. TEC.	91,16	93,27	76,55	92,91	91,47	99,77	101,94	91,47	95,03	101,94	100,44	101,46
PROD. ALIMENTARES	116,89	126,65	107,16	101,93	115,67	111,82	101,32	115,67	113,88	101,32	102,22	103,48
BEBIDAS	136,42	131,76	123,52	102,37	116,37	117,85	109,35	116,37	117,08	109,35	111,30	112,02
FUMO	31,58	86,62	274,44	76,35	92,38	116,83	106,93	92,38	109,86	106,93	106,34	109,74



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANA

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	103,36	99,15	100,87	108,58	106,44	116,15	104,24	106,44	111,13	104,24	104,30	106,08
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,36	99,15	100,87	108,58	106,44	116,15	104,24	106,44	111,13	104,24	104,30	106,08
MIN. NÃO METÁLICOS	91,88	99,84	97,36	107,94	116,33	126,00	107,46	116,33	120,91	107,46	109,64	113,11
MECÂNICA	144,11	121,92	152,54	168,16	102,73	116,79	118,14	102,73	110,10	118,14	117,88	120,07
PAPEL E PAPELÃO	160,26	177,38	145,11	110,05	116,31	104,54	107,49	116,31	110,71	107,49	108,81	109,11
QUÍMICA	82,62	54,89	62,54	101,27	78,49	106,17	98,53	78,49	91,15	98,53	96,48	97,72
PERF. SABÕES, VELAS	108,53	102,86	113,05	161,49	113,42	115,88	116,06	113,42	114,70	116,06	120,11	124,16
PROD. MAT. PLÁSTICAS	72,09	78,20	76,61	78,36	78,86	72,29	97,65	78,86	75,47	97,65	94,54	91,32
TEXTIL	50,32	64,33	137,41	97,97	109,13	240,28	104,03	109,13	173,71	104,03	103,90	114,48
PROD. ALIMENTARES	117,62	135,13	114,69	106,25	128,24	113,08	104,44	128,24	120,81	104,44	106,07	106,12
BEBIDAS	177,49	165,75	148,53	105,35	123,82	124,70	109,81	123,82	124,23	109,81	113,17	116,11
FUMO	189,19	171,33	237,09	123,52	80,82	92,16	104,42	80,82	87,04	104,42	103,65	105,14



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	111,41	115,20	120,37	105,06	111,76	111,45	104,41	111,76	111,60	104,41	106,06	108,25
EXTRATIVA MINERAL	85,67	86,52	61,10	75,80	78,54	83,72	76,14	78,54	80,61	76,14	74,48	75,07
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,38	116,27	122,60	106,24	113,10	112,15	105,36	113,10	112,61	105,36	107,13	109,37
MIN. NÃO METALICOS	113,92	118,90	124,11	93,77	94,29	101,71	108,41	94,29	97,94	108,41	108,96	109,76
METALURGICA	133,15	132,85	128,19	126,96	126,15	107,69	107,30	126,15	116,36	107,30	108,96	111,05
MECANICA	168,12	152,13	174,70	124,98	131,66	111,27	130,13	131,66	119,92	130,13	131,25	132,91
MAT ELETRICO E COM	266,18	176,82	292,41	115,12	131,94	123,71	97,76	131,94	126,69	97,76	103,92	106,24
PAPEL E PAPELÃO	138,97	147,21	127,74	106,09	107,22	107,26	101,78	107,22	107,24	101,78	102,39	103,86
QUIMICA	113,05	65,70	71,31	96,08	94,48	109,92	84,19	94,48	101,93	84,19	86,36	89,31
PROD. MAT. PLASTICAS	94,73	120,37	111,67	92,12	156,25	161,51	109,32	156,25	158,74	109,32	115,72	123,87
TEXTIL	77,49	88,17	94,13	99,04	102,38	107,03	96,20	102,38	104,73	96,20	97,44	98,82
VEST. CALÇ. ART. TEC.	78,70	73,33	76,08	111,69	86,81	105,69	103,90	86,81	95,50	103,90	103,24	104,77
PROD. ALIMENTARES	118,90	136,32	121,09	105,73	124,64	119,37	100,71	124,64	122,10	100,71	102,57	106,26
BEBIDAS	104,83	117,14	92,00	89,48	114,48	92,64	108,33	114,48	103,72	108,33	111,30	109,78
FUMO	0,00	157,53	293,77	0,00	94,32	101,45	124,93	94,32	98,84	124,93	120,15	114,54

IBGE

09/04/90 PAG 24



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO GRANDE DO SUL

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	105,51	102,21	103,80	99,53	102,09	108,43	101,58	102,09	105,19	101,58	101,86	103,47
EXTRATIVA MINERAL	109,54	114,49	103,29	68,13	128,14	121,86	92,88	128,14	125,08	92,88	96,90	101,54
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,48	102,14	103,81	99,82	101,94	108,36	101,63	101,94	105,08	101,63	101,90	103,48
MIN. NÃO METALICOS	82,34	91,50	74,21	90,46	116,16	96,65	113,18	116,16	106,53	113,18	115,52	114,27
METALURGICA	117,77	117,06	116,24	94,08	108,39	122,65	105,91	108,39	115,05	105,91	107,06	110,69
MECANICA	143,42	134,48	139,89	110,91	87,14	81,41	105,61	87,14	84,12	105,61	104,47	103,17
MAT ELETRICO E COM	150,20	147,73	153,99	134,77	157,97	156,84	116,24	157,97	157,39	116,24	120,22	126,70
MAT. TRANSPORTE	129,74	93,15	116,61	127,79	140,64	155,94	102,59	140,64	148,76	102,59	108,26	113,66
PAPEL E PAPELÃO	138,57	147,51	133,93	94,55	124,90	119,31	105,67	124,90	122,18	105,67	107,58	110,26
BORRACHA	121,73	108,99	118,25	106,99	107,48	116,67	115,85	107,48	112,08	115,85	114,60	114,98
QUIMICA	61,68	51,07	49,12	91,40	93,65	98,99	88,85	93,65	96,19	88,85	89,20	90,22
PERF. SABÕES, VELAS	92,25	108,77	82,32	98,55	99,51	182,05	94,59	99,51	123,66	94,59	93,81	101,49
VEST, CALÇ, ART. TEC.	90,87	90,92	68,25	88,99	88,72	102,38	100,09	88,72	94,10	100,09	97,98	99,41
PROD. ALIMENTARES	117,46	116,65	95,20	97,33	102,26	105,48	97,27	102,26	103,68	97,27	97,04	97,96
BEBIDAS	126,61	130,73	122,88	100,96	113,47	120,34	107,98	113,47	116,70	107,98	109,51	110,40
FUMO	33,12	67,04	308,55	78,44	89,19	125,43	104,08	89,19	116,95	104,08	103,33	108,02

IBGE

09/04/90 PAG 25